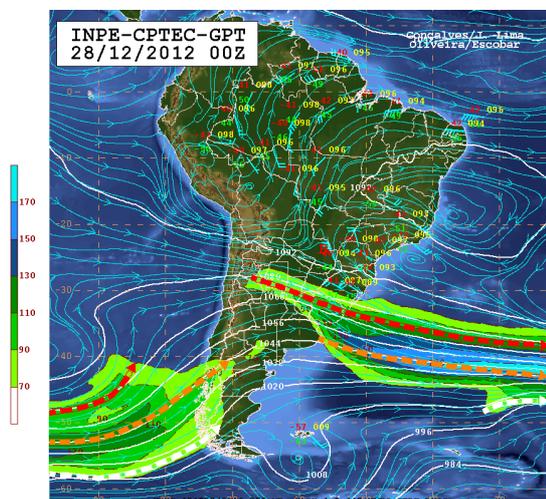




Análise Sinótica

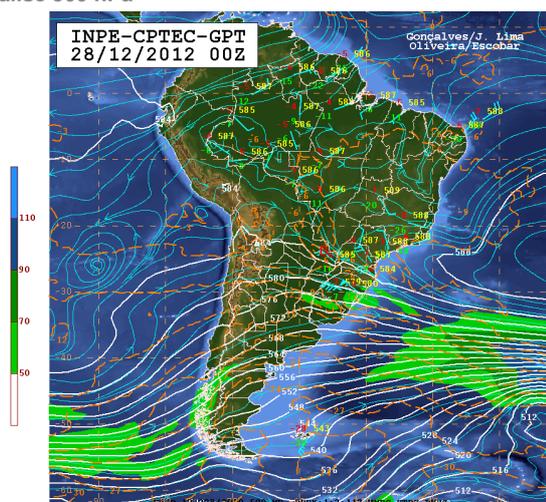
28 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



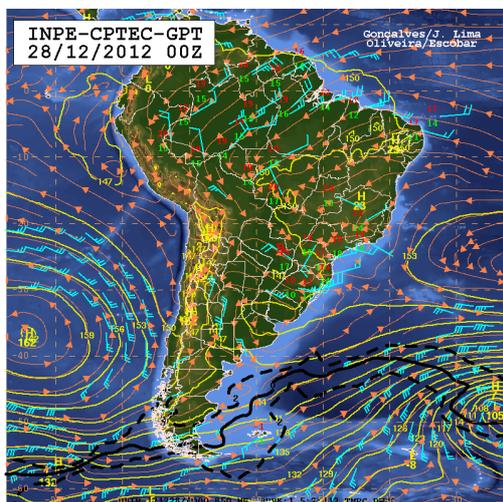
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Peru, Bolívia, AC, RO, em parte do Centro-Oeste, Sudeste e do Sul do Brasil. Embebido neste escoamento percebe-se dois núcleos, um deles centrado em torno de 25S/44W e o outro que reflete a Alta da Bolívia (AB) por volta de 15S/67W. Por outro lado, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 18S/37W e sua circulação predomina o escoamento a norte de 10S. Além disso, a combinação da circulação deste sistema com a circulação da AB gera difluência sobre a área continental, principalmente a norte de 10S e oeste de 60W que, por sua vez, gera convergência para as camadas mais baixas da troposfera, fator que aliado a termodinâmica favorável (calor e umidade), resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera. Além disso, na borda norte/nordeste deste VCAN há levantamento do ar e formação de nuvens na área que abrange a faixa norte da BA, SE e sul do PI, principalmente. Já em seu centro há subsidência do ar que está inibindo o desenvolvimento de nuvens pelo centro-leste da BA e Atlântico adjacente. Um cavado frontal atua pelo centro-norte da Argentina e tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga da Argentina até o Atlântico. Este máximo de vento está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) que está atuando do litoral da Província de Buenos Aires seguindo pelo oceano de forma zonal. Outro cavado, este mais amplificado, atua entre o Pacífico e a Patagônia Argentina e em sua retaguarda verifica-se a presença do JST e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/12, nota-se a presença de uma significativa área de circulação anticiclônica atuando pela faixa central do Brasil e Atlântico. Este sistema reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp sobre o Atlântico a leste de 40W, nos dias anteriores este valor de geopotencial atuava entre o sul do Sudeste do país e MS, e seu afastamento indica certo enfraquecimento do anticiclone neste setor. De qualquer a presença deste sistema ainda indica subsidência, condição dinâmica que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sob sua área de atuação, ou seja, sobre áreas das Regiões Sudeste, principalmente. Além da subsidência, há um aquecimento adicional na coluna de ar, nas camadas mais baixas da troposfera provocado pela compressão adiabática gerada por este sistema, o que ajuda a manter as temperaturas próximas à superfície acima do normal para o período. O vórtice comentado em altitude centrado entre o leste da BA e Atlântico, se reflete neste nível na forma de cavado invertido que se prolonga do oceano, passa pelo centro da BA até o PI. A norte de 10S o escoamento é perturbado com a presença de cavados invertidos embebidos na circulação predominantemente anticiclônica. Entre o sul da Bolívia e Argentina há um cavado que advecta vorticidade ciclônica sobre o Paraguai, parte do MS e Sul do Brasil, o que reforça a instabilidade neste setor. Há forte baroclinia entre o RS, Uruguai e Atlântico, com fortes ventos, gradiente de altura geopotencial e temperatura devido à presença de uma frente estacionária em superfície entre SC e o norte do RS. O vórtice associado a esta frente está centrado a leste de 30W e sul de 45S.

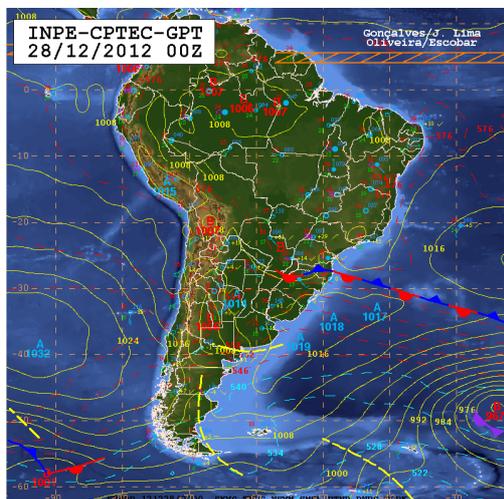
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/12, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico. Seu núcleo está centrado em torno de 27S/17W e reflete a atuação da ASAS em superfície. Este escoamento anticiclônico domina o fluxo, também, sobre grande parte do continente a norte de 20S. Notam-se ventos significativos na borda norte desta circulação anticiclônica evidenciando a presença dos ventos alísios mais intensos próximos ao continente. Este comportamento auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico e da ZCIT para áreas continentais como parte norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, condição que intensifica a convecção em algumas localidades destas áreas citadas. Nota-se que, devido à presença de uma frente estacionária em superfície pelo Sul do Brasil, os ventos associados a ASAS estão convergindo pelo oeste do Brasil e entre o PR e SP, padrão que intensifica a instabilidade sobre estas áreas, pois indica um canal de umidade por sobre este setor. O anticiclone migratório está centrado sobre a Bacia do Prata e sua circulação deixa os ventos de leste entre o RS e SP, padrão que converge umidade para este setor. A isolinha de zero grau, que reflete a presença de ar frio, chega até 40S no Atlântico. O padrão anticiclônico pode ser observado também sobre o Pacífico com centro por volta de 37S/84W e reflete à presença da ASPS em superfície.



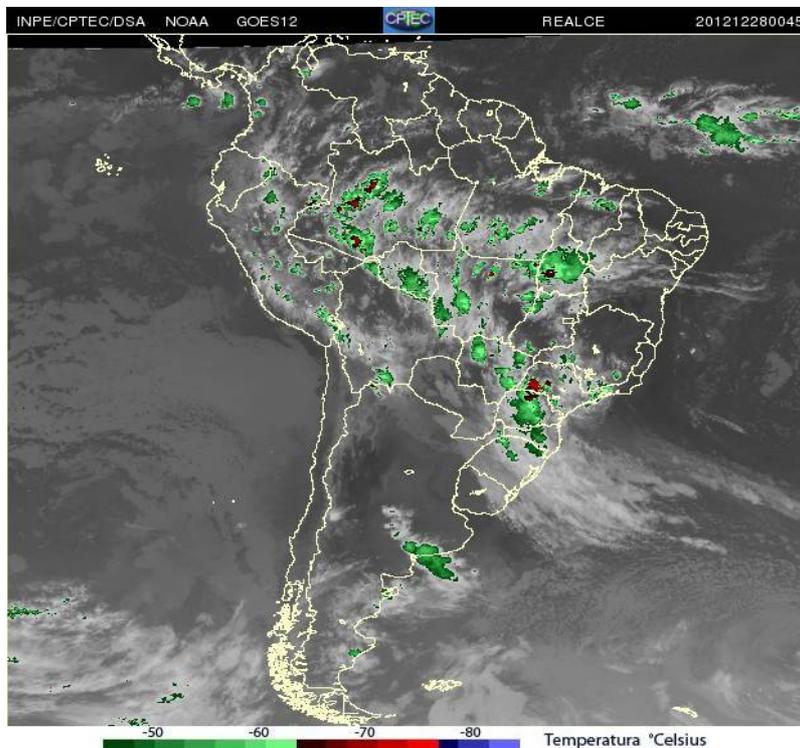
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/12, uma frente estacionária atua sobre o norte do RS, SC e que se prolonga a leste sobre o Atlântico. Na retaguarda do sistema frontal percebe-se o anticiclone pós-frontal que influencia no padrão de circulação desde o leste da província de Buenos Aires (Argentina) até o sudeste do RS, e apresenta núcleo pontual de 1019 hPa centrado em 38S/53W. Nota-se uma área de baixa pressão sobre a porção central da Argentina, com núcleo de 1006 hPa centrado sobre a província de Mendoza (34S/67W). Um cavado estende-se desta baixa a leste sobre o Atlântico. Outro cavado posiciona-se sobre o extremo sul do continente. Sistemas frontais transientes atuam ao sul de 55S/91W no Pacífico e sul de 47S/23W no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1021 hPa por volta de 27S/17W, fora do domínio desta análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1032 hPa centrado em 39S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada entre 08N/05N no Pacífico e em torno de 04N/02N sobre o Atlântico.

Satélite

28 December 2012 - 00Z





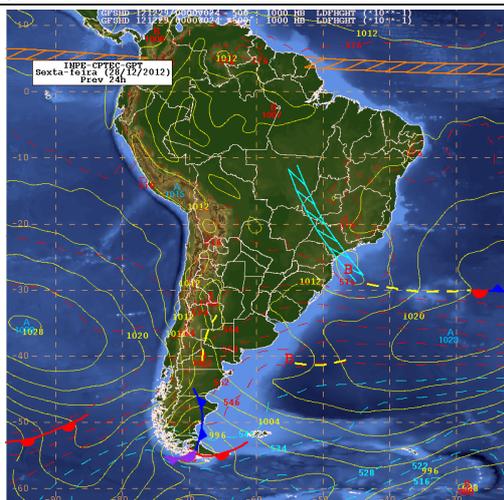
Previsão

No decorrer desta sexta-feira (28/12) a frente estacionária pelo Sul do Brasil começará a se afastar do continente, porém, segue um cavamento entre o Atlântico, Sul do país e SP, o que manterá a convergência de umidade em superfície neste setor. Por outro lado, um cavado na camada média/alta atuará pelo centro-norte da Argentina, nota-se ainda que em 700 hPa há confluência dos ventos entre a Bolívia, oeste da Região Centro-Oeste e entre o PR e SP. Todo este padrão sinótico está favorecendo a configuração de um canal de umidade e a formação de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) no decorrer desta sexta-feira, padrão este que deverá se manter pelo menos até o domingo (30/12). Com isso, nestes dias seguirá a instabilidade seguirá atuando em parte da Região Sul do Brasil, SP, oeste e sul de MG, no Centro-Oeste e Norte do Brasil, com as chuvas mais significativas concentradas neste setor. Seguem as chances para acumulado de chuva significativos entre SC, centro-leste do PR e extremo sul de SP, principalmente. Um cavado, um pouco mais amplificado, se deslocará entre a Argentina, Uruguai e RS entre o sábado e domingo e favorecerá a condição para pancada de chuva localizada no norte do RS nestes dias. A partir da segunda-feira (31/12) uma nova frente fria avançará pelo Uruguai e este padrão enfraquecerá a ZCOU pelo interior do Brasil, a partir deste dia quando se esperam as pancadas de chuva típicas de verão. Na terça-feira (01/01/2013) a frente fria atuará pelo Sul do Brasil provocando chuva em grande parte desta Região.

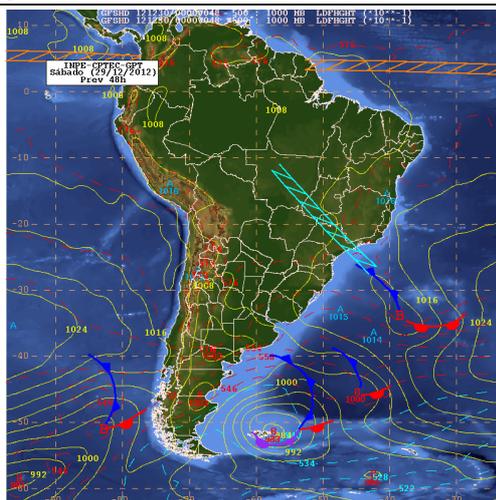
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

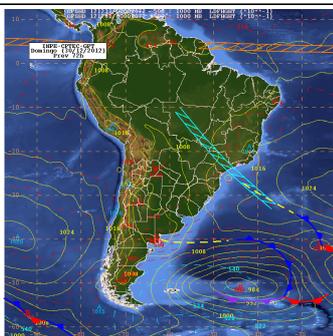


48 horas

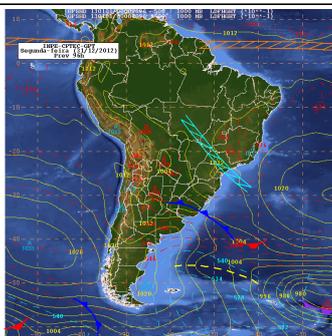


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

